



PROJETO PILOTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA RTI COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS®

Carla Cristina Tostes RÉRIO¹
Simone Martins de Caires PALARO²

RESUMO

As crianças em fase de alfabetização são os principais sujeitos afetados por uma *desmetodologização* do ensino, onde seus docentes, utilizam-se de várias metodologias para guiar sua prática no intuito de conseguir alfabetizar sua turma, submetendo o desenvolvimento a uma verdadeira “salada mista”. Seu público-alvo direciona-se a clínicos, estudantes e profissionais da educação. Espera-se, a partir dos resultados que serão apresentados, demonstrar que, quando utilizamos uma metodologia com uma RTI adequada ao processo ensino-aprendizagem, auferindo respostas à intervenção, obtemos decorrências satisfatórias que concernem à leitura e escrita. O grande diferencial oferecido por essa metodologia concerne ao uso da articulação da boca facilitando o processo de concretização da alfabetização. Isto posto, o objetivo deste projeto é apresentar o Método das Boquinhas®³,

¹ Fonoaudióloga, especialista em audiologia clínica, graduanda de pedagogia pela Univesp e multiplicadora do Método das Boquinhas®, fonoaudióloga na prefeitura municipal de Cristais Paulista- SP. E-mail: carlaresio14@gmail.com.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Escolar. Professora PEB I na Prefeitura Municipal da cidade de Pederneiras- SP. Especialista em educação especial e psicopedagogia. Docente convidada da Unisagrado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3039-7163>. E-mail: simonemcp2008@hotmail.com.

³ De acordo com Jardini (1997), autora do método, o Método das Boquinhas® trata-se de um método fonovisuoarticulatorio, que em sua proposta utiliza-se além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra), as articulatórias (articulema/Boquinhas) para o processo de alfabetização.

juntamente com seu acervo, criando protocolos de Respostas à Intervenção - RTI partindo de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização, Método das Boquinhas®, RTI, Intervenção, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT:

Children in the literacy phase are the main subjects affected by a demethodology of teaching, where their teachers use various methodologies to guide their practice in order to achieve literacy in their class, subjecting development to a true “mixed salad”. Its target audience is clinicians, students and education professionals. It is expected, from the results that will be presented , to demonstrate that, when we use a methodology with an RTI adequate to the teaching-learning process, obtaining answers to the intervention, we obtain satisfactory results concerning reading and writing. The great differential offered by this methodology concerns the use of the mouth joint, facilitating the process of achieving literacy. The great differential offered by this methodology concerns the use of the mouth joint, facilitating the process of achieving literacy. That said, the objective of this project is to present the Method of the Balls®, together with its collection, creating protocols for Responses to Intervention - RTI based on a bibliographic research, with a qualitative approach.

KEYWORDS:

Literacy, Method of The Balls®, RTI, Intervention, teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O arcabouço teórico para esta pesquisa, será constituído, inicialmente, por autores que discutem os métodos de alfabetização e analisam os possíveis problemas ou transtornos encontrados dentro das escolas para a não efetivação desse processo.

Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Soares (2019), Soares (2020) e Ferreira (1999), tornam-se fundamentais para o aprofundamento das discussões dos diversos métodos de alfabetização. Vygotsky (1998), em sua perspectiva sociointeracionista, não elimina essas questões, mas direciona sua teoria a uma aprendizagem mediadora, melhor, é nas “[...] formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como parte do processo de resposta a ela. [...]” (p. 18).

A não aprendizagem escolar, ou seja, a não alfabetização pode estar vinculada a outros fatores também. Rotta (2016) apresenta um vasto conhecimento, embora superficial, sobre os diversos transtornos de aprendizagem dentro de uma abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Em outra obra, Rotta (2018), aborda a plasticidade cerebral como um fator relevante a aprendizagem. Nosso sistema nervoso é capaz de sofrer modificações, ajustando-se a novas experiências e auxiliando as sinapses na base da formação de memórias e aprendizagem ao longo da vida. Em contrapartida, Dehaene (2012) contribui com a neurociência e suas explicações sobre os neurônios da leitura, ou seja, como a ciência explica a nossa capacidade de ler e interpretar.

Entretanto, não basta apenas entendermos sobre o funcionamento do cérebro na aprendizagem. Torna-se necessário sabermos como o cérebro funciona em sua totalidade. Cosenza (2011), deixa claro a importância de se estabelecer um diálogo entre a neurociência e a educação. Os fundamentos neurocientíficos de todo o processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para o sucesso ou o insucesso de algumas estratégias pedagógicas correntes.

“As neurociências não propõe uma nova pedagogia e nem prometem uma solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam para novas intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes.” (COSENZA, 2011, p.146).

Naturalmente, ao relacionarmos a aprendizagem diretamente ao cérebro, temos que ter consciência de que fatores emocionais e sociais, de uma certa forma, podem influenciar cotidianamente a capacidade de apropriação do conhecimento, ou seja, neste

caso, da alfabetização. Para tal, cabe ao profissional identificar e saber intervir dentro do contexto educacional inovando e reinventando sua *práxis* para o bom desenvolvimento deste ensino e aprendizagem, através de uma metodologia neuroalfabetizadora – Método das Boquinhos® - que proporcione ao educando uma aprendizagem multissensorial e facilitadora para ambos com respostas à intervenção. Dias (2015, p. 19), ao tratar sobre esse assunto, levanta questões sobre a aprendizagem escolar:

“A aprendizagem escolar dos conteúdos curriculares envolve não apenas habilidades cognitivas relacionadas ao raciocínio, a atenção e a memória, como também habilidades socioemocionais relacionadas a motivação e ao controle da ansiedade, medo e da raiva. Os resultados do PISA 2012 indicam que o desempenho escolar está associado a atitudes em relação à escola, motivação, engajamento com a aprendizagem. Isso mesmo. Penso que o caminho é esse, trazer o cognitivo com o contexto social do sujeito.

A partir de todos esses conceitos, pensar a educação somente no âmbito do currículo escolar, transforma a aprendizagem em um sistema mecânico, onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende. Temos que levar em conta o contexto em que este aluno está inserido, não esquecendo que ele carrega consigo uma história. Para esse ensino e essa aprendizagem possuir engajamento, ter motivação, levando a maioria de seus aprendizes a ler e a escrever. Jardini (2017) criou a Neuroalfabetização. Denominada como Método das Boquinhos®, tem sua fundamentação teórica baseada nas neurociências. Atrair a articulação da boca (articulemas) tornando o som que é abstrato em concreto, garante o desenvolvimento da consciência fonológica em fonêmica e, conseqüentemente, em fonoarticulatória, mostrando ser multissensorial. Ao analisarmos o funcionamento cerebral, observamos que a articulação da boca ocorre no córtex frontal na área de Broca. A área de Dronkers fica localizada em locais mais profundos do cérebro, onde também se comunica com a Insula. Esta, responsável pelas sensações de bem-estar, faz com que a aprendizagem com boquinhos se concretize.

“A partir dos passos iniciais da aquisição da leitura e da escrita, fator indispensável à continuidade escolar e regulador de sucesso e manutenção da autoestima-, o Método das Boquinhos® estimula a criança a usar, lidar, analisar, questionar e pensar a língua escrita a partir da boca. [...], mas essas aquisições só serão possíveis, a partir da alfabetização, que confere ao indivíduo igualdade e condições de adaptação ao seu meio (JARDINI, 2017, p. 55).

Pensar em Neuroalfabetização, é pensar em como a alfabetização deveria acontecer: compreender e respeitar o funcionamento do cérebro, sabendo conduzi-lo a

técnicas que promovam as modificações desejadas, tornando o ensino em uma aprendizagem efetiva. A efetivação desta, é realizada através da articulação da boca, órgão que todos nós possuímos, transformando os sons das letras, que é abstrato, em concreto, facilitando assim, o processo da alfabetização.

A intenção com essa pesquisa é poder, através do desenvolvimento de uma RTI (respostas a intervenção) – utilizando-se do método das Boquinhos® e de todos os materiais que possui, criar protocolos. Inicialmente, utilizaremos das sondagens criadas por Jardini (2020) como rastreio. No monitoramento, serão utilizadas as mesmas sondagens como base de dados para verificar o avanço ou não no processo de aprendizagem. E no processo de intervenção, os materiais criados pela autora. Não se trata de fazer comparações entre os métodos de alfabetização, mas sim, analisar o processo de alfabetização através do Método das Boquinhos® desenvolvido pela autora, com crianças a partir de 8 anos de idade e que não apresentaram sucesso no processo de alfabetização nas instituições escolares. Esta metodologia, capaz de utilizar-se dos neurônios espelhos através da imitação das bocas a fim de identificar os sons das letras e seus respectivos fonemas, auxilia com facilidade a leitura e a escrita das palavras através de uma compreensão e identificação dos sons da fala, diferentemente de outros métodos que enfatizam a memorização das sílabas e das palavras para que a criança consiga se alfabetizar.

OBJETIVOS

- Definir o que é uma RTI – (rastreo, intervenção e monitoramento);
- Analisar a viabilidade e a praticidade da aplicação da RTI com utilização do Método das Boquinhos®.

JUSTIFICATIVA

Demonstrar que a Metodologia de Boquinhos® possui todo o material necessário para o desenvolvimento de um modelo de RTI: sondagens (rastreo) uso de atividades, materiais e jogos (intervenção) e controle de resultados (monitoramento- uso da mesma base de dados).

MÉTODOS

Aos métodos e técnicas de pesquisa, pretende-se realizar uma metodologia de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Bodgan e Birklen (1994), possuem como principal característica, o ambiente natural como fonte direta e o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados, apresentando como uma maior preocupação, os processos e não, os produtos.

Para isso, será realizada inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de levantar dados sobre todo o acervo de Boquinhos a fim de qualificá-la para a intervenção.

Serão utilizadas das sondagens de boquinhos⁴ para realização do rastreio e verificação da evolução ou não da aprendizagem, sendo reaplicada a cada quatro meses após o início da intervenção no período de um ano, como direciona o protocolo da mesma.

Além disso, serão separadas e definidas as atividades, com utilização de todo o acervo de boquinhos, desenvolvendo protocolos por habilidades em defasagens.

RESULTADOS

Espera-se que com essa pesquisa possamos criar protocolos de intervenções com RTI (respostas a intervenção), utilizando-se de todos os materiais que o Método das Boquinhos® possui. Inicialmente, utilizaremos das sondagens criadas por Jardini (2020) como rastreio. No monitoramento, serão utilizadas as mesmas sondagens como base de dados para verificar o avanço ou não no processo de aprendizagem. E no processo de intervenção, as atividades retiradas dos materiais criados pela autora de acordo com a habilidade defasada.

Não se tem intenção em fazer comparações entre os métodos de alfabetização, mas sim, analisar o processo de alfabetização através do Método das Boquinhos® desenvolvido pela autora, com crianças a partir de 8 anos de idade e que não apresentaram sucesso no processo de alfabetização nas instituições escolares. Esta metodologia, capaz de utilizar-se dos neurônios espelhos através da imitação das bocas a fim de identificar os sons das letras e seus respectivos fonemas, auxilia com facilidade a leitura e a escrita das palavras através de uma compreensão e identificação dos sons da fala. Sendo assim, será

⁴ De acordo com Jardini [et al.], 2020, O novo manual de Sondagens de boquinhos foi elaborado a partir do documento da BNCC, nos fornecendo a possibilidade de aplicação das sondagens por ano escolar/faixa etária sugerida, flexibilizando a aplicação de acordo com o desenvolvimento do aluno, identificando a defasagem e norteando o caminho a ser seguido, possibilitando sua reaplicação após um período estabelecido com a mesma base de dados para verificação dessa aprendizagem.

ressaltada a eficácia da viabilidade e da praticidade de propor uma RTI com Boquinhas, utilizando-se de tabulações aplicadas no rastreio e no monitoramento após intervenção.

CONCLUSÕES

Durante décadas surgiram várias metodologias de alfabetização que nortearam o trabalho do professor alfabetizador. Quando da aparição do construtivismo⁵, houve uma interpretação errônea a respeito do mesmo, o que levou muitos educadores a entendê-lo como metodologia de trabalho. Além disso, o surgimento de diversas cartilhas e livros didáticos relacionados aos sistemas de ensino, acabou por transformar a alfabetização numa verdadeira desmetodologização pois, não traziam consigo, a metodologia a ser aplicada e, contudo, ficava a cargo de cada docente utilizar daquela que era mais conveniente. Alguns profissionais, foram capazes de detectar sem fundamentação teórica e científica, problemas relacionados a não aprendizagem, rotulando e discriminando crianças que não estavam habilitadas para entender o processo de leitura e escrita.

Contudo, tendo o conhecimento de que a Metodologia de Boquinhas® entendida como uma metodologia fonovisuoarticulatória, que utiliza-se da tríade som/letra/boca, estimula a entrada de estímulos por diversos canais sensoriais simultaneamente, permitindo uma maior compreensão da aprendizagem.

Deste modo, o desenvolvimento de uma RTI com Boquinhas virá de encontro com expectativas e resultados esperados por profissionais que desejam obter uma maior eficácia na aprendizagem de seus alunos e/ou pacientes obtendo avanços progressivos e significativos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

CONSENZA, R.M., GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁵ Desenvolvido pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget na década de 1920, o construtivismo leva em consideração a construção do conhecimento, entendendo que a aprendizagem deve acontecer por meio do professor mediador e dos alunos que são entendidos como indivíduos que possuem informações e conhecimentos que precisam ser considerados dentro do contexto escolar.

DEHAENE, S.. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIAS, N.M, MECCA, T.P. (org.). **Contribuições da Neuropsicologia e da Psicologia para intervenção no contexto educacional.** São Paulo: Mennon, 2015.

FERREIRO, E., Teberosky, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Tradução: Diana Miriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Marcio Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JARDINI, R. S. R. [et al.]. **Manual de Novas sondagens Boquinhas.** Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem, 2020.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas:** uma Neuroalfabetização. Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem, 2017.

KOLLER, S. H., COUTO, M.C.P. de P., HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica.** Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014. Editado também como livro impresso em 2014.

JARDINI, Renata S. R. **Método das Boquinhas:** uma Neuroalfabetização. Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem, 2017.

MARIANO, Diego e Santos, Luciana H. **Manual de escrita científica:** teoria e prática aplicadas à bioinformática. Lagoa Santa, MG: Alfa Helix, 2021.

ROTTA, N. T., FILHO, C. A. B., BRIDI, F. R. de S.. **Plasticidade cerebral e aprendizagem:** abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ROTTA, N. T., OLHWEILER, L., RIESGO, R. dos S. (org.). **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, M.. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1 ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES. M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org: Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 6º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.